

Renascimento Artístico e Cultural

Renascimento Cultural e Urbano (séc XIII)

≠

Renascimento Artístico e Cultural (séc XIV)

O Renascimento precisa de 3 coisas para renascer: nascer, morrer e voltar à vida. Por ser artístico e cultural, a cultura e a arte fizeram essa passagem. Os renascentistas acreditavam que o berço da arte e da cultura europeia era na Idade Antiga (mais especificamente na Antiguidade Greco-Romana ou Antiguidade Clássica). A morte teria sido na Idade Média, por isso também é chamada de Idade das Trevas – a humanidade ficou parada e sem avanços.

Essa diminuição da época tinha uma estratégia de aumentar o feito dos renascentistas, como se o que eles fizessem fosse mais grandioso do que realmente era. Quanto mais reprimida fosse a Idade Média, maior parecia o degrau que a sociedade teve que subir para alcançar o Renascimento.

O gatilho para a retomada de arte e cultura da Idade Antiga foram as cruzadas, que conectaram o conhecimento europeu e o conhecimento oriental para serem explorados, ascendendo o interesse.

Regiões como Península Itálica, principalmente cidades como Veneza, Gênova, Florença e Roma, enriqueceram com o desenvolvimento do comércio no Mediterrâneo, originando em uma rica burguesia mercantil, com a finalidade de se afirmarem socialmente com um status favorável, estes comerciantes patrocinavam artistas e escritores. Essa prática é chamada de mecenato.

CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO

- 1) **Classicismo**: é a valorização da Antiguidade Clássica (ou Greco-Romana). Os renascentistas buscavam se inspirar na Grécia Antiga e Roma Antiga.
- 2) **Naturalismo**: tem como objetivo restaurar a natureza à sua perfeição original (de onde a natureza saiu). Para os renascentistas, copiar (fazer exatamente igual) e imitar (cabe melhoramento) são conceitos diferentes. Eles incentivam a imitação aperfeiçoada, mais próximo da perfeição.
- 3) **Racionalismo**: é a utilização de métodos e técnicas de outras áreas do conhecimento aplicadas à arte. O ponto de fuga e a proporção são conhecimentos matemáticos usados na arte. Quando os árabes entraram em contato com a Europa, os árabes eram mais avançados na medicina e dissecavam corpos, que na Europa ainda não era permitido por causa da crença da Igreja Católica. Toda pintura naturalista é racionalista. O naturalismo (identidade visual) só foi

possível por causa dos conhecimentos obtidos pelo racionalismo. Com a matemática, a arte passou a ser considerada mais intelectual do que manual, diferenciando o artista do artesão e valorizando o artista.

- 4) **Individualismo**: é a busca pela autopromoção, pode partir do artista ou mecenas. Busca ser reconhecido pelo trabalho que fez ou patrocina, no caso do mecenas. Maneiras de se autopromover: autorretrato e dedicatória em livros. Os três mecenas da Idade Moderna são a Igreja Católica, a nobreza e a burguesia.
- 5) **Hedonismo**: é a valorização dos prazeres sensoriais (prazeres trazidos pelos sentidos). É o ato sexual fora do casamento, é beber álcool pelo prazer, é fazer um banquete com fartura. Numa obra, viria com um lado negativo: de um lado a pessoa comendo e no outro, a mesma pessoa no inferno com falta de comida. A ideia de prazer em excesso estava diretamente ligada ao pecado, por isso era desaconselhado pela igreja. Na modernidade, o prazer começa a aparecer mais natural, como uma situação casual da vida cotidiana. Houve uma valorização do prazer sensorial.
- 6) **Otimismo**: acham que tem mais conhecimento e instrumentos que seus antepassados porque tiraram a Europa das trevas e trouxeram para a luz. Então, teoricamente, a Europa não teria como piorar. O otimismo seria dizer que estão em um tempo magnífico e o futuro será melhor ainda.
- 7) **Antropocentrismo**: é o homem no centro. “O homem como medida para todas as coisas”. Surgiu como oposição ao teocentrismo da Idade Média. Cresceu e se espalhou na pintura religiosa. A “Pietà” de Michelangelo é uma escultura pensada na emoção que Maria, como mãe perdendo um filho, deve ter sentido, humanizando ela. A arte renascentista busca o fiel, humanizando as figuras bíblicas e aproximá-los dos crentes, mostrando que eles também têm semelhanças conosco.
- 8) **Universalismo**: é um modelo de ser humano que se tinha naquele momento, a concepção que o homem tem que ser bom em várias áreas, ter um conhecimento universal.

DECLÍNIO DO RENASCIMENTO

O Renascimento Italiano tinha comerciantes que saíam por terra ou por mar em direção às Índias para levar produtos caros, sedas, especiarias, e trazer de volta para a Europa e vender. A rota usada passava pelo Império Bizantino e não tinha concorrência, outros países nem tentavam outras rotas porque sabiam que não iam conseguir competir, por isso compravam dos italianos. Quando a rota italiana prospera, o comércio prospera, sobrando mais dinheiro para o mecenato (patrocínio das artes). Com maior mecenato, mais o Renascimento Artístico e Cultural prospera. Em 1453, ocorreu a queda de Constantinopla, ou seja, fim do Império Bizantino, se transformando em Império Turco-Otomano (muçulmanos) e Constantinopla passou a se chamar Istambul. Assim, os turcos-otomanos fecham a rota por Istambul, impedindo a passagem dos italianos e causando um declínio na rota italiana e no Renascimento Cultural e Artístico Italiano.

ERA DE OURO (1453 – 1515)

Assim como na Itália, Constantinopla tinha muitos artistas que, após o fim do Império Bizantino, foram para a Itália, buscando cultura e artes livres e católicas. Esses artistas teriam os melhores professores e tutores para se tornarem grandiosos e famosos até os dias atuais.